

AMOSTRA

AS Lágrimas
do Mago



MAXINE KUMIN & ANNE SEXTON

AS **Lágrimas
do Mago**

ILUSTRAÇÕES

KEREN KATZ

POSFÁCIO

LITERATURA INFANTOJUVENIL
COM ANNE SEXTON

MAXINE KUMIN

TRADUÇÃO

**FERNANDA
COSENZA**



CAMALEÃO

Rio de Janeiro, 2023



ESTAVA dando tudo errado na cidade de Roqueteque . Não tinha chovido nem uma gota o verão inteiro, e o reservatório estava secando.



No pasto do fazendeiro Macadú, vinte vacas tinham desaparecido sem deixar rastro. E o pior de tudo era que os feitiços do velho mago não funcionavam mais. Ele não conseguia fazer chover nem encontrar as vacas de jeito nenhum. Para completar, todo o povo de Roquetoque estava com catapora, e o velho mago não era capaz de curar as pessoas.



ATÉ a prefeita estava coberta de pintinhas vermelhas que coçavam.

— Não adianta — disse o velho mago com tristeza. — Os meus abracadabras chegaram ao fim. E a minha bola de cristal não tem conserto. Está toda sarapintada de preto e branco, que nem o seu velho cachorro. E, por falar em cachorros velhos, eu adoraria que ele não ficasse o tempo todo com esse sorriso para mim. Acho que está rindo da minha cara.

— Escute aqui — disse a prefeita, girando a chave da cidade, que ficava pendurada numa corrente em volta de seu pescoço. — Roquete precisa de você. A gente não pode viver sem um mago. E nem sem um cachorro sorridente. Os cachorros inteligentes vivem sorrindo, não sabia?

O oficial encarregado das águas tirou o boné vermelho de caça e deu uma coçadinha nas pintas de catapora.

— Apoiada — disse ele. — Precisamos de um mago para enfrentar a seca.

— Não se preocupem — falou o velho mago. — Já chamei um substituto. E, assim que ele chegar, relatarei todos os problemas da cidade. Depois disso, vou me mudar para a Casa dos Magos Aposentados.





O NOVO MAGO

chegou naquela mesma tarde pilotando uma moto vermelha. O diploma mal tinha saído do forno. Ele era muito jovem e estava muito nervoso. Nunca havia ficado longe de casa e já estava se sentindo sozinho.

— Primeiro temos que dar um jeito na coceira — disse ele cheio de coragem, embora não tivesse muita certeza de como fazer isso. Mas, no verbete *Catapora* da enciclopédia de magia, leu o feitiço indicado para curar manchas vermelhas:



OBSERVAR A LUA POR CIMA DO OMBRO, PRENDER UMA ABELHA NUM POTE DE VIDRO E LAVAR O ROSTO COM CREME DE LEITE.

A prefeita convocou uma reunião municipal, e o jovem mago timidamente deu as instruções.

— Que inteligente — disse o povo da cidade. — O velho mago só ficava recitando abracadabra. — E então olharam para a Lua por cima do ombro esquerdo. Cada um prendeu uma abelha dentro de um pote de vidro, e todo mundo esfregou o rosto com creme de leite. Acabou-se a catapora.



O JOVEM MAGO

foi um sucesso imediato. O povo de Roqueteque o carregou nos ombros pelo centro da cidade.

— Obrigado, obrigado — disse ele. — Eu amo todos vocês. Serei o mago mais sábio que vocês já tiveram.

Em seguida, procurou *Vacas, desaparecimento* na enciclopédia de magia. Dizia ali:

CORTAR UMA APARA DE UNHA DO DEDÃO E ENTERRAR. COMER CINCO ERVILHAS COM UMA FACA. DIZER O NOME DAS VACAS DE TRÁS PRA FRENTE.

